

**Caderno do Estudante**

**CLU**

**BES**

**JUVENIS**

**VOLUME ÚNICO 2021**

**ENSINO  
INTEGRAL**

**ENSINO  
INTEGRAL**



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Secretaria de Estado da Educação

# **CURRÍCULO EM AÇÃO**

**CADERNO DO(A) ESTUDANTE  
CLUBE JUVENIL**

**VOLUME ÚNICO**

VERSÃO PRELIMINAR



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Secretaria de Estado da Educação

Governador  
João Doria

Vice-Governador  
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação  
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo  
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete  
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica  
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação  
Nourival Pantano Junior



## APRESENTAÇÃO

Caros(as) Estudantes,

Nas escolas do Programa Ensino Integral, como a que você estuda, temos os **Clubes Juvenis**, que são criados e organizados pelos próprios(as) estudantes da escola!

Isso mesmo: um *Clube* dentro da escola! Um momento muito especial para vocês vivenciarem o aprendizado com os seus colegas, debaterem ideias e colocá-las em prática!

Este caderno funciona como um guia a ser consultado por vocês, estudantes, tanto para o momento de planejar a construção do Clube, quanto para sanar eventuais dúvidas, como, por exemplo, checar se as orientações que envolvem uma determinada ação estão corretas ou buscar referências para criar e executar novas ações. Ainda neste caderno, você encontrará diversos modelos dos documentos necessários para executar cada etapa do seu Clube, do início até a conclusão.

Desejamos muita “mão na massa” e muito sucesso para seu Clube Juvenil!



Coordenadoria Pedagógica

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



## Sumário

Introdução .....	5
1. O que são os Clubes Juvenis? .....	6
1.1. O que conquistar nos Clubes Juvenis? .....	7
1.2. Importância da experiência de atuação nos Clubes Juvenis.....	8
2. Sobre o protagonismo juvenil.....	8
3. Organização dos Clubes Juvenis .....	9
3.1. Como participar? .....	10
3.2. Como divulgar e se inscrever? .....	12
3.3. Como organizar?.....	13
3.4. Papéis dos participantes .....	14
3.5. Funções do Presidente e do Vice-Presidente .....	15
3.6 Definição dos Ambientes, Recursos Materiais e Equipamentos.....	15
3.7. O apadrinhamento nos Clubes Juvenis .....	16
3.8. As parcerias nos Clubes Juvenis .....	16
4. Monitoramento e Plano de Ação dos Clubes Juvenis.....	18
4.1. Como aplicar o PDCA no Clube Juvenil.....	19
5. O Plano de Ação dos Clubes Juvenis .....	21
5.1. O que é e como se faz um Plano de Ação .....	22
6. Contrato de convivência.....	24
7. Monitoramento e avaliação dos Clubes Juvenis .....	26
7.1. Registros de frequência e desenvolvimento das ações.....	26
7.2. Reuniões dos Clubes Juvenis e Equipe Gestora.....	28
7.3. Avaliação dos resultados .....	31
8. Culminância e certificação dos Clubes Juvenis .....	33
8.1. O que é a culminância .....	33
8.2. O que é a certificação? .....	34
Referências .....	36

## Introdução

Para iniciarmos nossa conversa, organizamos este guia com o objetivo de ajudá-los a montar um **Clube Juvenil** na sua escola. Você certamente deve conhecer ou até mesmo participar de um clube no seu bairro ou na sua cidade. Também já ouviu falar em clubes nacionais ou internacionais, públicos ou privados, clubes com as mais variadas características, como os feitos para a prática do lazer, de esporte, de leitura etc. Os clubes parecem estar em toda parte, não é mesmo?

Em seu sentido mais geral, um clube (a palavra vem do inglês *club*) é um grupo de pessoas que se associam livremente, isto é, não são obrigadas por nenhuma autoridade legal. Nesse sentido, um clube é um exercício de liberdade de associação entre várias pessoas que se identificam pelas afinidades que têm a respeito de uma determinada prática social, que pode ser o gosto pela arte, pelo esporte, pela ciência, pela ecologia, entre outras inumeráveis razões para se criar um clube.

No entanto, é muito comum entender o clube como sendo apenas um espaço de lazer e entretenimento, como os Clubes de Campo. Acontece que essa noção de clube, ainda que verdadeira, não engloba outras características igualmente importantes, como, por exemplo, um clube voltado para a prática de preservação do patrimônio público, ou seja, um clube que não tem a finalidade de cultivar o lazer, mas, sim, a de encontrar soluções concretas por meio de um problema identificado na preservação do patrimônio.

Diante de tantas possibilidades na criação de clubes, como seria, então, criar um clube na escola, ou melhor, um **Clube Juvenil**? A seguir, vamos explicar detalhadamente o que é e como funciona um clube nas escolas do Programa Ensino Integral. Queremos ajudá-los(as) a entender, também, os papéis e as responsabilidades que cada um pode demonstrar com as habilidades e os conhecimentos nas diversas atividades que cercam os Clubes Juvenis. Tarefa é o que não falta, o negócio é pôr a “mão na massa”!

## 1. O que são os Clubes Juvenis?

Clubes Juvenis são clubes criados e organizados pelos estudantes das escolas do Programa Ensino Integral. Trata-se de um espaço privilegiado, pois está voltado especialmente para a prática e a vivência do **protagonismo juvenil** em torno de um interesse em comum. Além disso, nos Clubes, o tempo na escola ganha uma outra dimensão, diferente de uma aula, porque são os(as) próprios(as) estudantes que os administram, isto é, todas as ações e atividades, do início ao fim, são de sua responsabilidade.

Com encontros semanais, os Clubes propiciam momentos para o debate de ideias e a execução de ações previamente planejadas pelos(as) estudantes. Para que os Clubes tenham êxito nas suas ações, uma característica que sempre deve estar presente é a sua organização, ou seja, a definição de papéis e das tarefas a serem realizadas por cada membro associado. Mais adiante, explicaremos os pormenores sobre esse assunto muito importante.

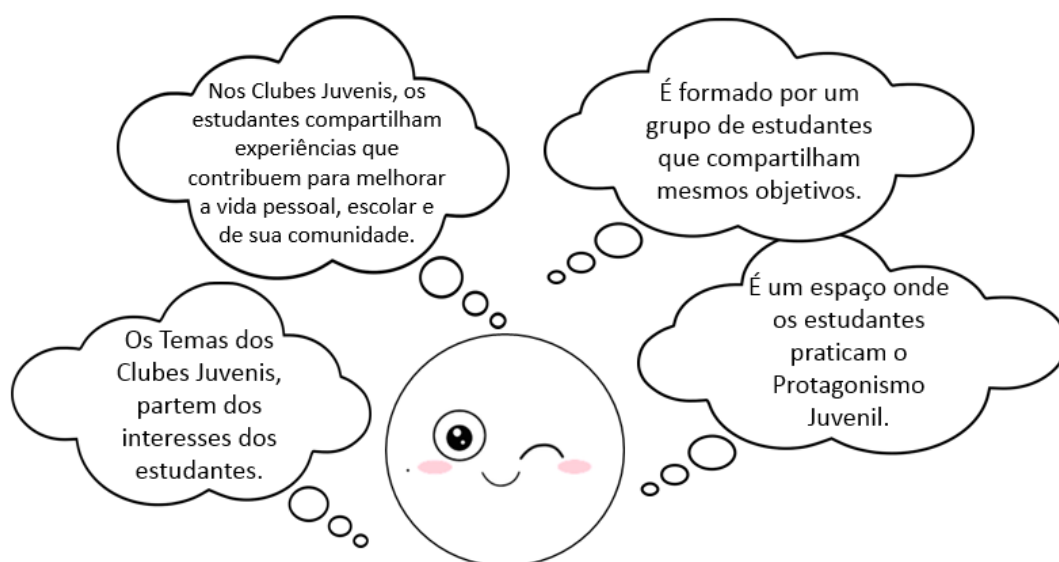


Imagem de nuvens: <https://pixabay.com/pt/illustrations/search/nuvem%20de%20pensamento/>  
<https://pixabay.com/pt/vectors/nuvem-pensamento-acho-que-a-bolha-296391/>

Imagem central: <https://pixabay.com/pt/illustrations/emo%C3%A7%C3%B5es-rostos-feliz-amor-amando-3133661/>

## 1.1. O que conquistar nos Clubes Juvenis?

Você já pensou sobre os motivos pelos quais é importante participar de um Clube Juvenil? Então, vamos lá, pois pensar nas competências que você poderá desenvolver enquanto atua no Clube que escolheu é importante para servir como base da sua escolha e melhorar seu desempenho como um(a) jovem protagonista.

Vamos refletir sobre o que pode ser conquistado individual e coletivamente com a participação nos Clubes Juvenis?

Ganhos individuais	Ganhos coletivos
Autonomia	Determinação
Autodeterminação	Criatividade
Iniciativa	Resolução de problemas
Empatia	Corresponsabilidade
Autoconfiança	Solidariedade
Autoconceito	Conhecimento

### Trabalho, Projeto de Vida e competências socioemocionais

Os Clubes Juvenis propiciam momentos muito importantes para o conhecimento e a valorização da diversidade de saberes e vivências. Isso ocorre à medida que as atividades do Clube vão se aprimorando por meio da interação e da troca de ideias a respeito do mundo do trabalho e dos projetos de vida. Pois, ao refletirem e dialogarem sobre seus próprios desejos e objetivos, vocês estão aprendendo, também, a organizar as próprias ideias, além de estabelecer metas para alcançar seus sonhos, planejar e replanejar com determinação, esforço e persistência. E, ao se depararem solitariamente com uma situação frustrante ou adversa, podem buscar apoio nos Clubes, estreitando, assim, os laços de confiança. As diversas atividades nos Clubes também oferecem a possibilidade de vocês



se aprofundarem no conhecimento das chamadas competências socioemocionais do componente Projeto de Vida.

## 1.2. Importância da experiência de atuação nos Clubes Juvenis

O trabalho nos Clubes Juvenis propicia a você o desenvolvimento de habilidades voltadas à construção de conhecimentos, além do desenvolvimento de competências socioemocionais. Você perceberá, ao final de cada semestre de participação num Clube Juvenil, o quanto evoluiu e o quanto as experiências que conquistou serão importantes para modificar sua maneira de agir e a forma como entende a realidade que o cerca.

Isto ocorre porque você exercitará a convivência humana, construindo empatia e tolerância, firmando parcerias e assumindo compromissos, enfim, fortalecendo os laços de confiança, solidariedade e união. O desenvolvimento dessas habilidades é essencial para a prática da cidadania e para o mundo do trabalho.

Portanto, participar de um Clube Juvenil em sua escola contribui para sua formação integral e para o seu desenvolvimento como um indivíduo autônomo, solidário e competente.

## 2. Sobre o protagonismo juvenil

Uma característica que define a atuação protagonista dos(as) estudantes é o engajamento. Ser engajado(a) significa se envolver ativa e conscientemente em uma determinada circunstância do território ou da comunidade em que se vive.

Porém, para fazer da arte do engajamento um exercício contínuo de protagonismo, é preciso compreender duas coisas básicas: não é possível ser protagonista só de vez em quando, assim como não há ação protagonista que se sustente solitariamente.

Desse modo, os Clubes Juvenis, com seus espaços e tempos próprios, suas reuniões periódicas e seus momentos de altos e baixos, irão colocar à prova o(a) estudante protagonista, que não pode se esquecer dessa importante premissa: o protagonista de verdade só existe na coletividade, isto é, nas suas interações com os demais atores, que estão igualmente engajados em toda e qualquer ação do Clube. Portanto, o que não se pode perder de vista é que todo mundo no Clube deve se sentir como parte da solução do problema.

Veja, no quadro a seguir, uma série de definições que norteiam as ações protagonistas.

Ser protagonista...
... é tomar uma posição de solidariedade, sempre antenado à tarefa do outro.
... é assumir diversos papéis, sempre como sujeito: seja autor, seja agente.
... é, formar equipes, construir condutas e ações por meio do exemplo, do tempo ou da presença.
... é transformar o problema em objeto de investigação, análise e ação.
... é ser propositivo e se sentir como parte da solução do problema.
... é ter um olhar integral e empático, respeitando a diversidade de ideias e opiniões.
... é valorizar a autoestima e a autoconfiança como disposição para se engajar com os outros nas mudanças necessárias.
... é mobilizar conhecimentos para dominar instrumentos úteis na execução das suas ações.

### 3. Organização dos Clubes Juvenis

Vamos apresentar, a seguir, os momentos estratégicos sobre como participar, divulgar e se inscrever em um Clube. Além disso, forneceremos informações cruciais para a formação das equipes de trabalho.

## 3.1. Como participar?

No início de cada semestre letivo haverá um momento em que vocês serão convidados a idealizar ou a escolher um tema que dê origem a um Clube Juvenil.

É importante ficar atento aos informes da equipe gestora e dos(as) líderes de turma: haverá reuniões com orientações sobre a criação e a organização dos Clubes.

Para ajudar vocês, montamos um breve roteiro com perguntas para orientar a reflexão durante a criação do Clube. Aproveite esse momento para rascunhar com seus(as) colegas as ideias que tiverem.

1. Qual é o tema do clube que você e seus colegas gostariam de criar?
2. Qual é a justificativa da escolha?
3. Quais serão os objetivos do clube?
4. Quais ações serão desenvolvidas para atingir os objetivos?
5. Onde serão desenvolvidas estas ações?
6. Quem será o professor/professora padrinho/madrinha?
7. Quais equipamentos serão utilizados?
8. Qual é o perfil do presidente e do vice-presidente?
9. Qual será o contrato de convivência do Clube?
10. Quais serão os critérios para avaliar o cumprimento dos objetivos do Clube e das ações?

Ao refletir sobre essas questões, você estará inspirado para construir uma proposta que seja capaz de atrair mais colegas, para juntos, construírem um Clube Juvenil que atenda aos sonhos de todos(as) vocês.

Após essa etapa de definição do tema com o qual você e outros(as) colegas se identifiquem, será o momento de elaborar uma proposta por escrito com os objetivos e um

resumo de suas pretensões em constituir um Clube Juvenil, para inscrevê-lo junto à Direção da escola.

Veja a seguir algumas dicas que vão facilitar o preenchimento do formulário de inscrição do seu Clube Juvenil junto à Direção.

- ★ É importante que o nome do Clube Juvenil esteja relacionado ao tema. Esse detalhe poderá ajudar na divulgação do clube a seus(as) colegas, atraindo a atenção daqueles(as) estudantes que se identificarem com o tema.
- ★ No campo “Nome” deve ser identificado o(a) estudante que idealizou a proposta e, caso mais de um(a) estudante seja responsável por sua elaboração, o nome de todos(as) deve ser colocado nesse campo.
- ★ A “Ementa” é um breve resumo com as principais características do Clube, bem como as principais ações que se pretende implementar. Ela esclarecerá o que se pretende desenvolver durante as atividades no Clube.
- ★ Atenção: a Ementa é diferente do Plano de Ação. O Plano de Ação é uma etapa posterior à fundação do Clube.
- ★ O campo Objetivos deve esclarecer as finalidades que se pretende alcançar por meio das atividades do Clube e, portanto, deve ser de fácil entendimento.
- ★ No dia da entrega da proposta, coloque a data e o nome de quem a recebeu em duas vias: uma cópia para a Equipe Gestora e outra para você mesmo. Trata-se de um modo de garantir transparência no processo de inscrição.
- ★ Caso a proposta não seja validada neste momento, você poderá apresentá-la novamente no próximo semestre. Então, mesmo nesse caso, guarde esse documento.

Observe a seguir, um modelo de “Proposta de formação de Clube Juvenil”.

## Proposta para formação de CLUBE JUVENIL

**NOME DO CLUBE:**

**Autores(as)**

**(anos/séries):**

**Ementa:**

**Objetivos:**

**Data:**

**Assinaturas dos autores(as):**

**Recebido por:** \_\_\_\_\_

**Validado:** ( ) SIM ( ) NÃO

**Assinatura da Direção:**

### 3.2. Como divulgar e se inscrever?

Após a validação da proposta, chegamos à fase de divulgação e inscrição dos Clubes, um momento essencial para conquistar outros estudantes a participarem.

Uma boa estratégia é promover uma “Feira do Clube Juvenil” na qual todas as propostas validadas serão divulgadas ao mesmo tempo. Nessa feira, os(as) demais estudantes poderão analisar os temas propostos nos Clubes e, assim, se inscreverem. Ao final da feira, encerram-se as inscrições e as escolhas são contabilizadas. Os Clubes com maior número de adesões poderão dar início às atividades.

Porém, um fato que pode acontecer é quando algumas propostas de Clubes não conseguem inscrições suficientes. Nesse caso, os(as) estudantes que escolheram essas propostas serão direcionados(as) de acordo com a escolha da segunda ou terceira opção. Por isso, é importante sempre escolher mais de uma proposta e criar uma lista de possibilidades para que você possa se recolocar, caso sua primeira opção não se configure num Clube Juvenil.

Outro fato que também pode ocorrer, é quando uma proposta obtém um número excessivo de inscritos, sendo necessário redistribuir os(as) estudantes em outros Clubes, uma vez que é desejável haver um equilíbrio entre os números inscritos e o número de vagas ofertadas. Por esse motivo, os critérios de escolha devem ser bem definidos e acordados entre a equipe gestora e os(as) estudantes.

Veja, a seguir, um modelo de cédula de inscrição para a escolha do Clube:

<b>Escolha do Clube Juvenil</b>
<b>Nome do aluno:</b> _____ <b>nº:</b> ____ <b>ano/série:</b> _____
<b>1ª opção:</b> registrar o nome do clube pretendido
<b>2ª opção:</b> registrar o nome do clube pretendido
<b>3ª opção:</b> registrar o nome do clube pretendido
Data: ____/____/____

### 3.3. Como organizar?

Um dos grandes desafios, quando tentamos organizar um Clube Juvenil, é implantar um clube que seja sólido e atuante. Para cumprir sua missão, é necessário foco, organização, definição dos objetivos e do papel de cada estudante do clube.

Dividir as funções dos membros do Clube a partir das habilidades de cada um e das preferências individuais, pode agilizar as atividades e deixar tudo mais divertido. E lembre-se: as funções devem estar alinhadas com os objetivos do Clube.

Veja, a seguir, um roteiro para descomplicar as ações na hora de formar seu Clube Juvenil:

- ★ **Definir a equipe:** o primeiro passo é deixar bem claro para os(as) participantes, os objetivos do Clube e, só depois, dividir as tarefas. Vale a pena deixar cada um(a) escolher sua função de acordo com suas habilidades.
- ★ **O tamanho da equipe:** o número de integrantes em cada equipe de trabalho do Clube precisa garantir que todos consigam realizar suas tarefas nos prazos previamente determinados. É importante, portanto, que todos(as) tenham ciência da sua função.
- ★ **A comunicação da equipe:** uma comunicação eficiente é uma das garantias para o sucesso do Clube, pois, por meio dela, vocês realizarão todos os alinhamentos necessários para o andamento harmonioso das atividades.

### 3.4. Papéis dos participantes

Os Clubes Juvenis definirão o número de participantes de acordo com a necessidade do grupo e, já nas primeiras reuniões, vocês definirão os papéis de cada associado(a). É importante conversar e estabelecer um equilíbrio nas atribuições dos papéis de cada um(a), pois o trabalho em equipe requer organização, distribuição de tarefas e comunicação eficiente.

Há determinadas funções que estão presentes em todos os Clubes, como: Presidente, Vice-Presidente e Secretário(a). No entanto, nada impede que outros departamentos sejam criados a partir das necessidades administrativas dele. O importante é saber que vocês podem criar e estabelecer funções com vistas a atender os objetivos do seu Clube.

### 3.5. Funções do Presidente e do Vice-Presidente

É importante conhecer as atribuições do(a) Presidente do seu Clube, seja para exercer essa função ou para auxiliar, da melhor forma possível, o(a) colega que esteja desempenhando esse papel.

Cada Clube Juvenil tem seu(a) Presidente, cuja responsabilidade principal é a de colocar o Clube para funcionar. Com o apoio da Equipe Gestora, o(a) Presidente do Clube atuará desde a proposta inicial até a coordenação das reuniões com estudantes que pretendem aderir ao Clube. Precisa, acima de tudo, desempenhar uma liderança democrática e entender que todos os membros do Clube são igualmente protagonistas.

Após a validação e implantação do Clube, o(a) Presidente deve organizar a reunião inicial e coordenar a distribuição de cargos e suas respectivas funções aos membros do Clube. Ainda, deve participar de encontros periódicos com a Equipe Gestora, anotar a frequência dos(as) associados(as), registrar a pauta das reuniões, zelar pelos documentos, buscar padrinhos/madrinhas e parceiros(as) que apoiem as ações do Clube e organizar a culminância ao final do semestre.

Quanto ao(à) Vice-Presidente, seu papel será o de auxiliar o(a) Presidente nas suas funções como, por exemplo, organizar os informes para as reuniões, substituindo o(a) Presidente quando necessário, além de ajudar a promover o engajamento dos demais associados.

### 3.6 Definição dos Ambientes, Recursos Materiais e Equipamentos

Considerando o tamanho de sua escola, será importante definir quantos Clubes podem ser criados, uma vez que vocês precisarão de espaço para trabalhar de maneira confortável e adequada. Assim, os(as) líderes de turma, os(as) jovens acolhedores(as) e os(as) futuros(as) presidentes de clube se reunirão com a Equipe Gestora para definirem juntos, quais serão os espaços disponíveis: sala de aula, pátio, sala de informática, horta, refeitório, sala de leitura, anfiteatro etc.



Esses espaços sempre deverão ser adequados aos temas escolhidos pelos Clubes. Dessa forma, se houver, por exemplo, uma horta na sua escola e uma proposta de Clube sobre esse tema, então, a horta será o melhor lugar para ocuparem e realizarem as suas ações.

Quando tudo já estiver acomodado, os Clubes devidamente construídos, os espaços para o desenvolvimento das atividades determinados, os(as) associados(as) dos clubes inscritos, será necessário fazer um levantamento dos recursos materiais e dos equipamentos existentes para empreender as ações necessárias.

### 3.7. O apadrinhamento nos Clubes Juvenis

O Clube Juvenil pode contar com o apoio de pessoas que não sejam membros. São os chamados padrinhos ou madrinhas, como um professor ou professora, um componente da Equipe Gestora, os funcionários da escola, os pais ou os responsáveis, entre outros membros da comunidade escolar que poderão apadrinhar o Clube.

O apadrinhamento equivale àquela “forcinha” extra, que sempre é necessária nas horas em que não sabemos exatamente o que fazer. O padrinho ou a madrinha podem aconselhar o Clube em situações específicas como, por exemplo, naqueles momentos em que surge a vontade de desistir, mas, um certo “empurrãozinho” do padrinho ou da madrinha pode ajudá-los a encontrar o caminho e, assim, tocar em frente.

Mas, atenção para essa dica: os padrinhos ou as madrinhas têm o papel apenas de assessorar, aconselhar, incentivar ou orientar as ações do Clube. Tomar decisões, resolver problemas e pôr a “mão na massa” deve ficar por conta dos associados do clube, combinado?

### 3.8. As parcerias nos Clubes Juvenis

Um desafio que vocês certamente enfrentarão, durante as atividades dos Clubes, é o de arrecadar recursos materiais para assegurar que as ações ocorram da forma como planejaram. Assim, é muito importante que aprendam a buscar as parcerias necessárias de modo adequado, para que esse desafio não seja um impedimento à realização dos objetivos do Clube.

O objetivo em se estabelecer uma parceria é o de somar esforços com foco nas diversas necessidades que podem surgir durante as ações do Clube. As parcerias podem oferecer apoio por meio de recursos materiais ou humanos, somando e integrando esforços para enriquecer e viabilizar a realização das propostas que estão previstas no Plano de Ação do Clube.

Estabelecer parcerias de forma organizada e responsável é muito interessante para resolver os problemas relativos aos recursos materiais e humanos necessários para seu Clube Juvenil funcionar bem. Porém, qualquer parceria precisa ser devidamente formalizada por meio de contratos que definam o que as partes envolvidas terão como compromisso a ser cumprido.

Nesse caso, a Equipe Gestora é a responsável por verificar se a parceria que seu Clube pretende firmar é adequada ou se deve haver alguns ajustes para atender melhor aquilo que é permitido por lei. Portanto, vocês sempre devem procurar a Equipe Gestora para orientá-los quanto à melhor forma de formalizar uma parceria e fazer com que seu Clube conquiste boas condições de realizar os projetos idealizados.

As parcerias podem ocorrer junto às organizações não governamentais (ONG), às universidades públicas ou privadas, às empresas, à comunidade, aos profissionais liberais qualificados em alguma área de interesse dos(as) estudantes, desde que não se perca o foco no desenvolvimento dos Clubes.

Toda parceria é, na verdade, um contrato. Os contratos podem ser somente verbais, mas um contrato escrito é bem mais seguro e garante que as partes não descumpram o acordo. Então, quando quiserem firmar uma parceria sempre procurem a Equipe Gestora para ajudá-los(as) nessa iniciativa e lembrem-se: os contratos sempre deverão ser elaborados em três vias. Uma será arquivada junto aos documentos do Clube, a segunda será do parceiro e a terceira deverá ser da escola.

## 4. Monitoramento e Plano de Ação dos Clubes Juvenis

O acompanhamento das atividades desenvolvidas nos Clubes Juvenis é um passo muito importante para corrigir as ações que não estejam adequadas à proposta do Clube e/ou que não levem ao cumprimento dos objetivos esperados.

Para realizar esse acompanhamento, os Clubes Juvenis podem aplicar um método chamado PDCA, sua sigla, em inglês, apresenta de forma objetiva as etapas do método que, traduzindo para o português, são: Planejar, Executar, Monitorar e Agir. A prática dessa metodologia possibilita o acompanhamento pontual e a análise das ações desenvolvidas nos Clubes Juvenis.

O PDCA é aplicado por meio das seguintes ações:

Sigla	Inglês	Português	Ação
P	<i>Plan</i>	Planejar	Analisar dados, indicadores e informações para diagnóstico. Definir prioridades. Estabelecer metas, prazos e responsáveis.
D	<i>Do</i>	Executar	Executar o que foi planejado. Monitorar ações. Verificar se as ações estão sendo executadas.
C	<i>Check</i>	Monitorar	Verificar o cumprimento das metas. Verificar o cumprimento das ações em seus prazos.
A	<i>Act</i>	Agir	Identificar boas práticas e replicá-las. Identificar desvios e corrigi-los.

Aplicar o método PDCA, é aprender a administrar as ações desenvolvidas no Clube e saber reconhecer que precisamos estar atentos(as) às ações que podem não ser tão eficientes. Rever caminhos é um sinal de responsabilidade e compromisso com o Clube do qual você faz parte.

Quando paramos para refletir, analisar resultados e questionar as ações desenvolvidas nos Clubes, acabamos identificando as práticas bem sucedidas e encontramos novas possibilidades para solucionar os problemas que, porventura, possam aparecer pelo caminho. Essa reflexão nos permitirá alcançar resultados cada vez melhores.

O método PDCA é ideal para atender essa necessidade, já que suas etapas, ao formarem um ciclo, colocam em constante movimento a avaliação das ações e de seus respectivos resultados.

## 4.1. Como aplicar o PDCA no Clube Juvenil

Chegou a hora de entender melhor como funciona o método PDCA na prática e descobrir como o uso dessa metodologia pode facilitar o acompanhamento das atividades desenvolvidas nos Clubes Juvenis, visando o cumprimento dos seus objetivos.

### 1ª etapa: Planejar (*Plan*)

Nesta etapa, é realizado o planejamento de todas as ações que pretendemos desenvolver, é o momento em que analisamos e definimos “o que fazer”, “como fazer”, “quando fazer” e “quem vai fazer”. Para tanto, é preciso ter foco, objetividade e verificar a viabilidade das propostas, antes de iniciarmos as ações. Veja, a seguir, um modelo de como estruturar o planejamento.

Plan	O que será feito?	Por que será feito?	Onde será feito?	Início	Duração	Fim	Por quem será feito?	Como será feito?	Recursos: o que vou precisar?
Ação 1									
Ação 2									
Ação 3									

## 2ª etapa: Executar (Do)

Esta é a etapa em que colocamos a “mão na massa”. Para realizar esta etapa, precisamos ter definido muito bem nosso planejamento, inclusive considerando os recursos que serão necessários para a execução das ações.

## 3ª etapa: Monitorar / Checar (Check)

Chegou a hora de verificar o que foi executado, identificando o que deu certo e o que precisaremos rever. É importante ter todos os critérios de avaliação definidos, para sabermos exatamente o que fazer de outra forma.

Plano de ação	Resultado esperado	Contribuí com a causa?	Conforme Esperado?	Resultado/ Observações	Status/ Prazo	Providências O que é necessário modificar?	Tipo de Ação
Ação 1		(sim/não)	(sim/não)		Concluído Com atraso Não Executado Cancelado Dentro do		(Corretiva) (Preventiva) (Melhoria)

					Prazo		
Ação 2							
Ação 3							

Algumas perguntas podem ajudar vocês a realizarem esta avaliação:

- As etapas do planejamento foram executadas?
- As ações estão acontecendo como o planejado?
- As datas e metas definidas serão alcançadas?
- O trabalho está sendo positivo em todos os aspectos?
- A comunicação com a equipe está acontecendo?
- Todos estão executando bem as funções?
- Conseguimos perceber alguma fragilidade?
- O que fazer para melhorar?

#### 4ª etapa: Agir (Act)

Chegou a hora de corrigir o que precisa ser melhorado. Ao identificar as falhas, reveja o planejamento e verifique o que pode ser feito para resolver o problema e garantir que os objetivos sejam alcançados.

Não esqueça que é importante reconhecer os pontos de atenção e ser resiliente para lidar com os problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos encontrando soluções estratégicas para enfrentar e superar as adversidades.

#### 5. O Plano de Ação dos Clubes Juvenis

O Plano de Ação é um documento muito importante para a concretização dos objetivos do Clube. Ele serve para organizar todas as ações, desde a atribuição de papéis até a avaliação e o acompanhamento dos resultados por meio do PDCA. Ao construir o Plano

de Ação do seu Clube, estamos abrindo oportunidades para debater e alinhar as ideias, pôr em prática a criatividade, tomar decisões em equipe, entre outras aprendizagens.

## 5.1. O que é e como se faz um Plano de Ação

O Plano de Ação é como se fosse uma bússola do Clube. Seu principal objetivo é orientar as atividades para que os resultados sejam alcançados. Por isso, é importante que ele atenda aos objetivos estabelecidos na proposta apresentada à Equipe Gestora e que suas ações estejam sempre voltadas aos interesses do próprio Clube.

Observe, a seguir, um passo a passo para construir o Plano de Ação do seu Clube.

Plano de Ação	
<b>1. Identificação do Clube</b>	Definição do título do clube e descrição do assunto (temática) que será desenvolvido. Exemplo:  Título: “Clube de Robótica”;  Tema: Robótica e programação.
<b>2. Presidente do Clube</b>	Nome do jovem protagonista que exercerá a liderança do Clube.
<b>3. Padrinho/ Madrinha e/ou Parceiros/ Parceiras</b>	Professores(as) e/ou outros Parceiros (internos ou externos à escola) que vão apoiar o Clube.
<b>4. Visão</b>	Representa o sonho daqueles(as) que querem realizar algo, o que eles(as) esperam fazer com a sua criação, aquilo que faz o seu coração vibrar.  A visão procura responder onde o Clube quer chegar e o que deseja ser no futuro. Preferencialmente deve ser construída com a participação de todos(as), buscando expressar um sonho também

	desejável por eles(as). Esse sonho deverá ser inspirador, realizável, objetivo e com um prazo para acontecer.
<b>5. Valores</b>	Os valores são os princípios que regem as ações e comportamentos de todos os participantes do Clube. Quais são os valores nos quais os integrantes do Clube acreditam e que são importantes para realizar a sua VISÃO. Os valores têm que ser coerentes e praticados por todos os integrantes. Se o Clube tem como valor a colaboração, todos devem agir de maneira colaborativa; se a harmonia é um valor, então todos devem atuar de maneira a estimular e a preservar a harmonia entre todos. Exemplos: cidadania, responsabilidade, ética, solidariedade, cooperação, respeito.
<b>6. Missão</b>	A missão precisa estar bem definida e tem que ser realista pois isso evita confusão e, o melhor, evita que todos acreditem que poderão fazer mais do que aquilo que é possível. A Missão é o Objetivo Geral do Clube.
<b>7. Objetivos Específicos</b>	São as pretensões específicas do Clube, esclarecendo o que se pretende atingir, qual a razão de sua existência, o que vai fazer e por quê. Os objetivos devem estar relacionados à missão. Os objetivos têm que ser coerentes e explicar de maneira clara e objetiva quais são as pretensões dos organizadores.
<b>8. Resultados Esperados</b>	Os resultados precisam ser possíveis de serem alcançados. Eles ajudam a manter um ritmo de trabalho no grupo, que deverá estar unido e atuando na sua busca. Quando isso é alcançado, podemos avaliar o grupo como eficaz.
<b>9. Estratégias</b>	São os meios e tudo aquilo que vai ser usado para atingir os objetivos do Clube.



<b>10. Funções dos participantes</b>	Quem faz o quê? É aqui que se define quem faz parte da ação e o que faz, qual é a sua função.
<b>11. Local</b>	Definição do lugar onde o Clube realizará suas atividades na escola (sala de aula, sala de leitura, quadra poliesportiva, pátio, áreas de convívio etc.).
<b>12. Recursos Necessários</b>	Descrever quais recursos serão necessários para a realização das ações do Clube: equipamentos (aparelho de som, computadores, filmadora, microfone etc.), materiais de consumo (papéis diversos, tintas, canetas e lápis coloridos, cartolinas etc.), materiais recicláveis (latas, garrafas plásticas, vidros, caixas, <i>pallets</i> etc.).
<b>13. Cronograma de atividades</b>	Definição das atividades que o Clube pretende desenvolver no semestre, elaborando um cronograma para todas as ações previstas no Clube.
<b>14. Resultados Alcançados</b>	Divulgação dos resultados alcançados pelo Clube, que pode ocorrer numa Culminância com as apresentações dos resultados de todos os Clubes Juvenis da escola, ao final de cada semestre letivo.

## 6. Contrato de convivência

Trabalhar em equipe é bastante vantajoso, uma vez que podemos dividir as tarefas e, assim, administrar melhor o tempo para realizá-las. Contudo, faz-se mister criar para os Clubes um contrato (conjunto de regras e normas) de modo que todo mundo saiba quais são seus direitos e deveres.

Pois, o que está em jogo aqui, é o desafio de “aprender a conviver” num ambiente de diversidade como são os Clubes, ou seja, aprender a administrar conflitos, gostar de participar de projetos comuns, respeitar a opinião alheia e demonstrar empatia pelo outro, entre outras habilidades socioemocionais.

Os Clubes Juvenis têm autonomia para gerenciar suas atividades sem que haja ingerências em suas tomadas de decisão. Por isso, um contrato de convivência próprio dos Clubes deve estar alinhado com as normas gerais da sua escola para não haver discordâncias.

Em linhas gerais, o contrato de convivência dos Clubes Juvenis deve inspirar mais a cooperação, a corresponsabilidade, a união, o respeito, a compreensão e a solidariedade. São esses os pontos de partida para se pensar a melhor convivência possível. Inspirados nesses mesmos ideais, apresentamos, a seguir, um modelo de contrato de convivência voltado aos Clubes. Mas, lembre-se: trata-se apenas de uma referência, dentre outras tantas possíveis.

<b>CONTRATO DE CONVIVÊNCIA</b>	
<b>I - Dos Direitos</b>	1. Todos têm o direito de participar igualmente de todas as atividades do Clube.
	2. Todos têm o direito de expressar suas ideias e opiniões, considerando o respeito aos Direitos Humanos.
	3. Todos têm o direito de fazer uso consciente dos recursos materiais, equipamentos e instrumentos que foram disponibilizados para a execução das atividades do Clube.
<b>II - Dos Deveres</b>	4. É dever de todos respeitarem uns aos outros, agindo cordial e solidariamente, mesmo quando as ideias, opiniões e atitudes forem diferentes das suas, sendo vedado qualquer tipo de agressão e discriminação.
	5. É dever de todos a participação efetiva e prazerosa nas atividades do Clube, sendo vedada a realização de

	outras atividades que não estão previstas no Plano de Ação do Clube.
	6. É dever de todos a dedicação na execução das atividades do Clube.
<b>III- Das Sanções</b>	7. Não será certificado o estudante que se ausentar em mais de 25% dos encontros semanais do Clube, cujas ausências não forem justificadas junto à escola.
	8. Não será permitida a participação do estudante que incorrer em ato infracional, previsto por lei, ocorrido no espaço e tempo do Clube.
<b>IV - Participantes</b>	Coleta de Assinaturas

## 7. Monitoramento e avaliação dos Clubes Juvenis

Os Clubes Juvenis são espaços de autonomia dos(as) estudantes, de tomada de decisões, de iniciativas, de convivência e, conseqüentemente, de mediações de conflitos. Os(as) jovens organizam as suas atividades, elaboram os planos de ação dos clubes, estabelecem objetivos, executam suas tarefas, promovem eventos, enfim, desenvolvem os Clubes Juvenis por meio de ações coletivas.

Você certamente percebeu que o saber é dinâmico e está sempre em transformação. Por esse motivo, o monitoramento e a avaliação das ações são instrumentos importantes que garantem o funcionamento dos Clubes Juvenis na escola, ou seja, garantem a execução das ações propostas e o alcance das metas estabelecidas nos planos de ação.

### 7.1. Registros de frequência e desenvolvimento das ações

Para podermos avaliar a nossa prática no tempo presente e analisar o que poderemos fazer para melhorar nossas ações no futuro e, conseqüentemente, alcançar os resultados esperados, temos que registrar, revisar e replanejar constantemente nossas ações. Este é o caminho do “aprender a fazer”.

Não há problemas em sentirem-se inseguros(as) diante de tantos desafios! É recomendável que haja espaço para a realização de encontros entre os membros de clubes diferentes, pois, em um momento de conversa e diálogo aberto, podem surgir ideias interessantes que contribuirão para o melhor desenvolvimento dos Clubes Juvenis na escola.

Os registros são parte importante do processo de desenvolvimento dos Clubes Juvenis. Eles nos permitem lembrar o que já foi feito, identificar em que podemos melhorar e pensar no que podemos fazer de outra forma. O ato de documentar nossas experiências e práticas, além de possibilitar o exercício da reflexão e do pensamento crítico, também pode auxiliar no desenvolvimento de competências essenciais para o exercício de concentração, memorização, organização, planejamento, aumento do repertório gráfico, domínio da linguagem, além de potencializar a criatividade e a busca por novas estratégias e formas de trabalho.

Preocupações sobre o que escrever, como realizar os registros, falta de inspiração e manejo com as palavras, podem ocorrer no começo do processo. Escrever não é uma tarefa fácil, sua prática é um processo que exige esforço, trabalho, paciência e dedicação. Entretanto, isso não deve se tornar um empecilho, uma vez que, quanto mais se registra, mais se desenvolve a competência escritora.

No momento da escrita, pode-se considerar os seguintes aspectos:

- Sinta-se à vontade para comentar sobre o que incomoda;
- Organize seus pensamentos, concentre-se nos pontos mais importantes da conversa e escreva-os;
- Procure colocar as ideias no papel de maneira simples e clara, pois o seu registro poderá servir como exemplo para toda a escola;
- Algumas questões podem ajudar a reflexão e também a enriquecer o seu registro; são elas: o que você descobriu ou aprendeu durante o período relatado?
- O que você fez e faria novamente? Por quê?
- O que você não fez, mas deveria ter feito? Por quê?

É importante ressaltar que o registro não precisa ser feito apenas na forma escrita: uma

foto, um vídeo, um portfólio, um *podcast*, entre outros, são exemplos de instrumentos valiosos que registram o desenvolvimento de uma atividade.

O registro permite, ainda, outros propósitos, como a comunicação, a reflexão, a organização, a análise, a revisão etc. Dessa forma, o exercício de registrar nos faz analisar e avaliar aspectos do desenvolvimento dos Clubes Juvenis, como: os pontos de atenção e os pontos fortes, como elaborar e aplicar estratégias mais atrativas e dinâmicas, que mudanças fazer para que todos possam acompanhar as atividades realizadas, que decisões tomar etc.

Agora, você deve estar se perguntando: “Como iniciar um registro?”

Vamos ajudá-lo a começar. Daqui em diante, é só colocar a imaginação para funcionar!

A seguir, indicaremos alguns passos para que você consiga iniciar o processo de realização de um registro:

- Separe um caderno, pasta ou fichário para registrar as produções, atividades e o desenvolvimento do clube do qual você faz parte;
- Faça um portfólio de atividades realizadas, ou seja, organize, em uma pasta, todas as atividades relevantes, realizadas no seu clube, tais como: sequência de atividades, produções gráficas e artísticas, fotos ilustrativas, tarefas sobre o clube, reflexões sobre determinado trabalho e outras atividades que julgar significativas;
- Utilize algumas informações relevantes para iniciar seu registro: O que vamos fazer nesta semana? Por quê? Quais são nossos pontos de atenção? Por quê? O que podemos fazer para melhorar? Como fazer?

Registrar as ações significa conhecer nossas próprias limitações e a dificuldade do outro. É treinar o olhar para enxergar o conhecimento em todas as oportunidades.

## 7.2. Reuniões dos Clubes Juvenis e Equipe Gestora

Os(as) presidentes e os(as) vice-presidentes dos Clubes Juvenis participarão de reuniões periódicas com os gestores da escola. Você deve estar se perguntando qual é a finalidade dessas reuniões, uma vez que os Clubes Juvenis são espaços de práticas e vivências exclusivos dos(as) estudantes.

Sim, vocês são os principais atores dos Clubes Juvenis e seus encontros semanais

são momentos importantes para o exercício do protagonismo juvenil. Entretanto, também é uma função dos gestores escolares lhes oferecer o apoio, o suporte e as orientações necessárias para que os clubes se desenvolvam.

Sendo assim, as reuniões entre gestores, presidentes e vice-presidentes são momentos ricos para o fortalecimento dos Clubes Juvenis, pois seus representantes podem levar seus desafios e pontos de atenção para os gestores os apoiarem na busca de possíveis soluções. Vale lembrar que os gestores representam um apoio aos Clubes Juvenis; a tomada de decisões deve ser feita de forma democrática e coletiva pelos próprios membros do clube.

As reuniões com a equipe gestora deverão ser organizadas com antecedência, para que os registros das atividades desenvolvidas e da frequência dos membros do clube sejam providenciados. É igualmente importante escrever uma lista de perguntas ou sugestões para que nenhum assunto seja esquecido ou deixado de lado durante a reunião.



### **Fique Atento!**

<https://pixabay.com/pt/vectors/alto-falante-desenhos-animados-309554/>

Por parte dos gestores escolares também haverá uma organização prévia da reunião. Por isso, fique sempre atento(a) aos canais de comunicação utilizados entre a gestão e o clube (mural escolar, *e-mail*, grupos de mensagens, redes sociais etc.), pois, por meio deles, você ficará ciente das informações sobre os encontros, como, por exemplo, um cronograma com as datas, o local e o horário das reuniões, além da pauta com os principais assuntos a serem discutidos. Durante a reunião, tudo o que for discutido deve ser registrado em uma Ata, porque nada do que vocês combinaram pode ser esquecido, não é mesmo?

A seguir, colocamos um exemplo de Pauta e Ata, que poderá ser utilizado nas reuniões dos Clubes Juvenis:

EVENTO: Reunião de presidentes e vice-presidentes de Clube	
DATA:	
PAUTA	
Nº	ASSUNTOS
1.	Registrar antecipadamente todos os assuntos que serão tratados na reunião
2.	
3.	
REGISTRO: ATA DA REUNIÃO	
CLUBE JUVENIL	Presidente      Vice-presidente
01. Nome do clube	Assinaturas
02. Nome do clube	Assinaturas
inserir linhas para todos os clubes	Assinaturas
Gestor(a)	Assinatura
Gestor(a)	Assinatura

### 7.3. Avaliação dos resultados

A avaliação é o momento de parar e observar as ações e o que precisamos alinhar e corrigir; é o momento de replanejar, corrigir os rumos e aprimorar. Ao chegarmos à reta final do Clube Juvenil, nada melhor do que comemorar os resultados obtidos, mas também verificar o que pode ser melhorado nas próximas participações.

É certo que vocês já monitoraram os resultados do clube por meio da aplicação do método PDCA durante todo o semestre, mas não podem deixar de realizar uma última análise para ter uma visão geral do que foi realizado coletivamente, ao longo de todo o semestre. Ao realizar uma avaliação formal dos resultados de seu clube ao final do processo, vocês podem identificar os pontos fortes, que certamente irão replicar em outras oportunidades, e os pontos de atenção, que precisam ser analisados, aprimorando o desenvolvimento dos próximos Clubes Juvenis.

Nesse momento de avaliação de resultados dos clubes, vocês também poderão avaliar as próprias atitudes, a prática do Protagonismo Juvenil e o desenvolvimento de seus Projetos de Vida.

O gestor de sua escola aplicará um questionário a todos os membros dos Clubes Juvenis e proporá aos(às) presidentes uma autoavaliação das atividades que foram desenvolvidas.

A seguir, você pode conhecer uma sugestão de questionário que poderá ser aplicado por seu gestor escolar:

EVENTO:	AVALIAÇÃO DO CLUBE JUVENIL ____° semestre / _____
CLUBE:	Nome do Clube
DATA:	Data
PONTOS POSITIVOS	



01.

02.

03.

PONTOS DE ATENÇÃO

01.

02.

03.

DECISÃO DE CONTINUIDADE: registrar número de votos

( ) sim

( ) não

SUGESTÕES DE NOVOS CLUBES

01.

02.

03.

ASSINATURAS: Coletar a assinatura de todos os(as) participantes do clube

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:

INTEGRANTES:

1. Nome de cada estudante participante do clube

2. Nome de cada estudante participante do clube

3. Inserir linhas de acordo com o número de estudantes

## 8. Culminância e certificação dos Clubes Juvenis

### 8.1. O que é a culminância

Após tanta dedicação às atividades desenvolvidas coletivamente no Clube Juvenil do qual você participou, é chegado o momento para compartilhar os resultados alcançados. Isso ocorre na Culminância, a ser realizada ao final de cada semestre.

Na Culminância, vocês terão a oportunidade de mostrar para toda a comunidade escolar todas as atividades que foram produzidas nos Clubes Juvenis ao longo do semestre. Esse é um dia muito importante que possibilita a socialização dos conhecimentos adquiridos e a avaliação do trabalho realizado pelos membros dos clubes. E, certamente, também servirá de inspiração para que outros Clubes Juvenis sejam criados e desenvolvidos na sua escola.

Mas, para que a Culminância seja esse momento de apresentação de trabalhos, de socialização de conhecimentos, de avaliação de ações e de inspiração para os próximos clubes, é essencial que seja feito o planejamento, a organização do evento e a arrecadação dos recursos necessários para sua realização.

Por isso, é importante que vocês façam uma ou mais reuniões para criarem um roteiro do evento, que pode ser uma apresentação ou uma mostra de trabalhos, delegar as tarefas a serem realizadas, levantar os recursos materiais que precisam ser arrecadados, discutir formas de conseguir esses recursos, acionar padrinhos/madrinhas e parceiros para ajudar nessa empreitada, comunicar à gestão escolar e combinar uma data, um horário e o local adequado para a realização do evento e, também, elaborar a lista de convidados para a realização da Culminância.

Em geral, as escolas marcam um dia para que todos os Clubes Juvenis realizem suas Culminâncias concomitantemente, assim, os membros de um clube podem prestigiar as ações de outro, sem que outras atividades da escola tenham suas agendas comprometidas.

São muitos detalhes, afinal, realizar um evento não é tarefa fácil! Por esse motivo, inicie o planejamento e a organização com antecedência, não deixe para a última hora!

Durante ou após a Culminância, vocês poderão receber um certificado de participação no Clube Juvenil. Esse certificado pode ser utilizado como um comprovante de sua participação protagonista em um Clube Juvenil.

## 8.2. O que é a certificação?

Já dissemos que, no dia da Culminância, vocês poderão receber um Certificado de participação em um Clube Juvenil. Agora, vamos compreender a importância de uma certificação.

O certificado é um documento que comprova sua participação em alguma atividade escolar; além disso, demonstra que você desenvolveu competências e habilidades específicas à atividade desenvolvida, estando, então, apto(a) a exercer outras funções que necessitem mobilizar essas mesmas competências e habilidades, aplicando-as em outros contextos. Dessa forma, o certificado de participação em um Clube Juvenil pode ser utilizado para enriquecer seu currículo e ampliar suas possibilidades de atuação profissional no futuro.

Então, sempre que você participar de um evento, seja ele um trabalho voluntário, uma palestra, um ciclo de estudos e mesmo um Clube Juvenil, é muito importante que você receba um certificado que comprove sua participação.

Quando você elaborar seu currículo, mencione todos os eventos de que participou e todos os certificados que possui, pois será uma evidência do seu interesse em aprender e de sua ação protagonista.

Após a culminância dos Clubes Juvenis ao final do semestre, é chegada a hora de receber sua certificação de participação. O certificado é importante para comprovar sua participação nas atividades de um Clube Juvenil da sua escola. Com este certificado, você

poderá comprovar sua participação nas atividades do Clube Juvenil, demonstrando uma atitude protagonista e ampliando suas oportunidades futuras.

Algumas escolas do PEI entregam os Certificados de Participação em um evento específico, após a realização da Culminância. Mas os certificados também podem ser entregues durante a Culminância.

VERSÃO PRELIMINAR

## Referências

### Bibliografia consultada

COSTA, Antonio Carlos Gomes da - VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática**. São Paulo: Co-edição FTD / Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

ICE - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico: Princípios Educativos**. 2 ed. Pernambuco: ICE, 2016.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MACHADO, Ana Maria [et. al.]. **5 Atitudes Pela Educação: Orientações para Coordenadores Pedagógicos**. São Paulo: Moderna, 2014.

### Sítes consultados

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): competências gerais da educação básica. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao *bullying*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 20 jun. 2020.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Resenha de texto O Adolescente como Protagonista Juvenil. Cadernos da Juventude (1999) - **Infoeducação USP**, 20 de março 2008. Disponível em: <http://infoeducacaousp.blogspot.com/2008/03/resenha-de-texto-de-antonio-carlos.html?m=1>. Acesso em: 08 jun. 2020.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. Clubes Juvenis garantem percurso de aprendizagem autônomo em Santos. Disponível em: Acesso em: 09 jun. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Guia BNCC: construindo um currículo de educação integral. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/institutoayrtonsenna/pt-br/BNCC/o-que-e-BNCC.html#competencias-gerais>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NOVA ESCOLA. *Escola é espaço de aprendizagem e protagonismo*. Disponível em: <http://abre.ai/8lb>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PARAÍBA - Plano de Ação Paraíba - Programa Escola Cidadã Integral. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/11/PLANO-DE-A%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

SÃO PAULO. Programa Ensino Integral. O Protagonismo e os Clubes Juvenis. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/spec/wp-content/uploads/2013/02/Clubes-Juvenis-Sandra-Fodra-SEE.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Da Educação Integral ao Ensino Integral. Disponível em: <https://avaefape.educacao.sp.gov.br/login/index.php>. Acesso em: 22 jun. 2020.

## Vídeos de Referência

Clubes Juvenis despertam espírito de liderança em alunos do Ensino Integral. Vídeo de 2:03 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hjhgcPgZR90>. Acesso em: 09 jun. 2020.

Clubes Juvenis - SEE/Escola de Tempo Integral, vídeo de 10:15 minutos. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1\\_yo](https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1_yo). Acesso em: 23 jun. 2020.

Clube Juvenil na E.E. Prof. Ênio Vilas Boas, da D.E. São Vicente, com duração de 10:15 minutos. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1\\_yo&t=273s](https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1_yo&t=273s). Acesso em: 22 jun. 2020.

**Secretaria de Estado da Educação**  
Coordenadoria Pedagógica – COPED

**Coordenador**  
Caetano Pansani Siqueira

**Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP**  
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

**Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM**  
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos de Carvalho

**Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF**  
Patricia Borges Coutinho da Silva

**Assessora Educação Integral do Programa Ensino Integral – PEI**  
Bruna Waitman Santinho

## **CLUBE JUVENIL CADERNO DO ESTUDANTE:**

### **Elaboração:**

Adriana Márcia de Sá - Parceiros da Educação

Sandra Beline - Parceiros da Educação

### **Leitura Crítica**

Renato Antunes dos Santos - COPED/CEM/PEI

Eliette Lucas - Parceiros da Educação

Joyce Marins Araujo Santos - Parceiros da Educação

### **Revisão**

Isis Fernanda Ferrari - COPED/CEM/PEI

Roberta Fernandes dos Santos - COPED/CEM/PEI

### **Coordenação e Organização**

Isis Fernanda Ferrari - COPED/CEM/PEI

### **Colaboração:**

Lígia Carina Camargo Barbosa – COPED/CEM/PEI

